



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

GASODUTO NORD STREAM: UM FATOR PRIMORDIAL NA GUERRA RUSSA UCRANIANA

CAP QMB ANDRÉ LUIZ DA CUNHA ASSUMPÇÃO
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

**Rio de Janeiro – RJ
2022**

Palavras-Chaves: , Guerra, Ucrânia, Rússia, gasoduto, energia

1. INTRODUÇÃO

Para começarmos falando sobre o Gasoduto Nord Stream, precisamos levar em considerações as causas de sua criação.

A busca pelo governo alemão de substituição da Energia nuclear por outras energia limpas, essa procura foi influenciada diretamente pelos acidentes ocorridos em Fukushima no Japão

O projeto Nord Stream é composto por dois Gasodutos, O primeiro inaugurado em 2011 e o segundo seria inaugurado em 2022, no entanto, devido a Guerra na Ucrânia teve sua estreia adiada sem previsão de abertura.

O Nord Stream 1 é o grande gasoduto que liga a Rússia e Europa, transferindo gás para a Europa Ocidental através do Mar do Báltico ligando a Rússia à Alemanha. Ele iniciou suas operações em 2011, Ao contrário do Nord Stream1, no qual as principais empresas de energia europeias – como a alemã E.on e a francesa Engie – fazem parte do consórcio que opera o gasoduto, o Nord Stream 2 é totalmente controlado pela Gazprom(empresa russa de energia).

Estima-se que cerca de 55 bilhões de metros cúbicos sejam transportados pelo Gasoduto 1 por ano.

Existem diversas controvérsias sobre a instalação do Nord Stream 2, há vários especialistas que afirmam não haver a necessidade de outro Gasoduto ligando Rússia e Alemanha tendo em vista que o mercado europeu de energia consegue se suprir das fontes que hoje atendem esta demanda, como o gás vindo da Noruega.

Então seria o Nord Stream 2 um Gasoduto futuro, onde o governo alemão prevê que irá precisar, porem não é certo, e é aí que mora a controvérsia do projeto, pois não é interessante para a União Europeia que sua principal economia (Alemanha) seja suprida energeticamente quase inteiramente por um país que historicamente é um rival da Europa Ocidental(Rússia).

Essa não é a primeira ocasião que o gasoduto está envolto em controvérsias: os Estados Unidos se posicionaram contrários ao Gasoduto desde o princípio. Em 2018, o então presidente dos EUA, Donald Trump, impôs sanções a qualquer empresa ou entidade envolvidos no plano, em uma tentativa de pressionar a ex-chanceler Angela Merkel a abandonar do acordo.

2. DESENVOLVIMENTO

a. A energia na Europa

A Europa prometeu encurtar a dependência dos combustíveis fósseis russos até 2027, através da ampliação das energias renováveis. Esta passagem, que deixa de fora o petróleo e o gás já era um objetivo-chave anteriormente ao conflito na Ucrânia, uma vez que a UE pretende caminhar para ter um choque climático neutro até 2050.

Porém com a construção do Gasoduto Nord Stream 2 essa promessa não parece ser uma das prioridades da União Europeia, ainda mais com o conflito ucraniano em pleno vapor.

A condição é paradigmática nas duas principais economias europeias. Na França, um país altamente ligado a energia nuclear., o fechamento de numerosos reatores justificado pelas necessidades de conservação das usinas nucleares fez crescer o custo por da energia para dez vezes mais do que há um ano. Na Alemanha, vigorosamente ligada ao gás russo, os cortes contínuos de fornecimento pela russa Gazprom e o vazamento atual dos Gasodutos no Mar Báltico dificultam o fornecimento de energia para as principais potências europeias.

Para influenciar mais, as energias renováveis sofreram as consequências de um dos verões mais quentes e secos. Os rios estão secos e sem forças suficientes para movimentar as centrais hidroelétricas em plena capacidade. A energia Eólica que seria outra solução por seu lado, tem sido prejudicada pela falta de ventos durante as sucessivas ondas de calor que abalaram o continente.

O período atual foi definido pelo presidente francês como “o fim da era de abundância” que definem o desenrolar da guerra entre Ucrânia e Rússia. Atualmente, a geração de energia elétrica do continente europeu é muito dependente do fornecimento de combustíveis fósseis russos. Portanto, a escassez é resultado da redução no fornecimento. Com o andamento da guerra, a situação não tem previsão de terminar, junta-se a isso o fato do incidente de vazamento no Mar Báltico na última semana levando a um acirramento da tensão entre A Rússia e a UA tendo em vista que o Governo russo insinuou uma possível sabotagem nos Gasodutos.

Diversos países europeus chegam a ser totalmente dependentes desta fonte de energia russa. Por isso, a redução no gasto de energia que tem como objetivo abastecer os estoques de gás o máximo possível seria uma forma de mitigar os efeitos de corte de fornecimento pela Rússia e seria viável como forma de prevenção a um possível corte total.

Diante desta ameaça, os países que fazem parte da União Europeia começaram a se organizar ainda em junho deste ano, quando firmaram um acordo para reduzir o consumo de gás em 15%, tendo em vista a continuidade do conflito.

b. A guerra na Ucrânia

O conflito entre Rússia e Ucrânia começou bem antes do dia 24 de fevereiro de 2022, data considerada pelo governo ucraniano, a OTAN e os Estados Unidos para o começo da invasão russa sobre o país. Conforme Dmitry Kovalevich, jornalista e membro de uma organização comunista agora proibida na Ucrânia, o conflito na verdade se iniciou na primavera de 2014 e não cessou até hoje.

Em 2014 o mundo presenciou de modo perplexo a invasão de tropas russas em um território que até então pertencia à Ucrânia. O conflito se restringiu à Criméia, área importante no Mar Negro que possuía um dos portos mais importantes no Mar Negro, Sebastopol.

O porto seria um ponto extremamente estratégico para a Rússia pois é um porto de água quente, e passagem direta pelos estreitos de Bósforo e Dardanelos, sendo conquistado naquele mesmo ano pela Rússia.

O Conflito de 2014 já dava indícios que os russos não deixariam a Ex república soviética (Ucrânia) se aproximar demais do mundo ocidental, sendo a Ucrânia um dos principais países da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

No ano de 2022 ficou marcado pelo início da Guerra da Ucrânia. O Conflito se iniciou devido a aproximação do governo ucraniano com a EU e os EUA, a Rússia entendeu como uma afronta a sua influência na área.

O grande tema deste conflito é o Apoio dado à Ucrânia por parte das potências ocidentais, a Rússia por seu lado já ameaçou intensificar os combates recrutando mais de trezentos mil reservistas e ameaçando ir até as últimas consequências para ganhar a Guerra.

O ponto chave deste artigo, no entanto são as sanções que a Rússia está impondo ao continente europeu no que tange ao fornecimento de energia.

c. A influência do Gás russo

O gás russo é a principal arma econômica que pode ser utilizada pela Rússia no contexto de negociação com a Europa.

Ao passo que os EUA influem diversos tipos de embargos econômicos à Rússia esta por sua vez castiga a Europa com seus cortes cada vez mais constantes de gás, junta-se isso ao fato da proximidade do inverno europeu que trará um aumento da demanda de energia.

O Continente Europeu depende muito do gás russo. De acordo com a agência Internacional de Vitalidade (AIE), somente em 2021, Rússia forneceu 32 % da demanda global de gás na UNIÃO EUROPEIA e no Reino Unido, 25 % a mais do que em 2009. O consumo varia de país para país. A Finlândia obtém 97,6 % de seu gás da Rússia, segundo a agência Eurostat, e os países bálticos (Estonia, Letônia e Lituânia) anunciaram que vão cessar laços com Moscou e possuem suprimentos subterrâneos para consumo próprio. A Bulgária, alvo da decisão da Gazprom, é 85 % dependente do gás russo, igual a Eslováquia. E a Alemanha, principal economia europeia, depende do Gás russo em 55 %, mas o governo garante que "o abastecimento está assegurado neste momento".

A Polônia, outra vítima dos cortes de gás, consome geralmente cerca 21 bilhões de metros cúbicos de gás por ano. O primeiro-ministro Mateusz Morawiecki comentou que o país está preparado para um corte total de gás russo e que seus armazéns possuem reservas de 76 unidades de armazenamento. A Polônia produz cerca de 5 bilhões de metros cúbicos de gás e possui um terminal de GNL com capacidade de 6,5 bilhões, que será ampliada para 8 bilhões. Em outubro, o país também inaugurará o gasoduto Baltic Pipe, que pode transportar 10 bilhões de metros cúbicos de gás da Noruega.

3. CONCLUSÃO

Do que foi exposto, conclui-se que a chantagem de abastecimento realizado pelo governo russo é de extrema importância para a continuidade da guerra, o questionamento que fica é até quando a Europa sustentará esse corte de abastecimento com o início do inverno europeu.

Com temperaturas cada vez mais baixas a Europa começa a demonstrar uma incapacidade de lidar com a falta de energia, outro fator importante é até onde a opinião pública dos países europeus vai quando os consumidores de energia começarem a perceber os aumentos em suas contas de energia e conseqüentemente na inflação, pois toda a produção europeia de gêneros está diretamente ligada ao custo da energia.

Porém cabe salientar que a UE é a principal consumidora do Gas natural russo, transformando a forma de atuação do Governo russo em uma faca de dois gumes, pois apesar de prejudicar a Europa com a diminuição de abastecimento, automaticamente a Rússia também deixará de lado seu principal mercado consumidor, o que é extremamente perigoso, tendo em vista que a Europa poderá sofrer no início porém se sustentar o desabastecimento de Gás durante o inverno, poderá desenvolver outras fontes para suportar as próximas estações

Em um panorama geral, na minha opinião a Rússia tem mais a perder com a continuidade desta diminuição do abastecimento, pois a UE, ao meu ver, conseguirá suportar esse inverno e desenvolverá novas formas de obter a energia necessária, como através de Usinas nucleares novamente, produção tão criticada em outros tempos.

Concluindo o inverno europeu será de dificuldade além do conflito armado que assola a Ucrania o desabastecimento criará um ambiente crítico, porém poderá ser superado pela população europeia em um futuro não tão distante.

4. REFERÊNCIAS

O MERCADO DE GÁS RUSSO-EUROPEU: DETERMINANTES E PERSPECTIVAS.

Kessler, Luiz Eduardo W. de A. Tostes. Disponível em: http://www.econ.pucrio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Luiz_Eduardo_W._de_A._Tostes_Kessler.pdf. Acesso em 23 set 22

O PAPEL DO PETRÓLEO E DO GÁS NO PASSADO E FUTURO ESTRATÉGICO DA RÚSSIA. *FIORI, JOSÉ LUÍS.* Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2017/outubro/17.10-Petroleo-Gas-Russia.pdf>. Acesso em 23 set 22

A Guerra da Ucrânia. Disponível em: <https://revistaopera.com.br/2022/03/10/entendendo-a-guerra-na-ucrania>. Acesso em 23 set 22

O gás russo. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/entenda-o-que-significa-o-corte-de-gas-russo-para-a-europa.html>. Acesso em 23 set 22